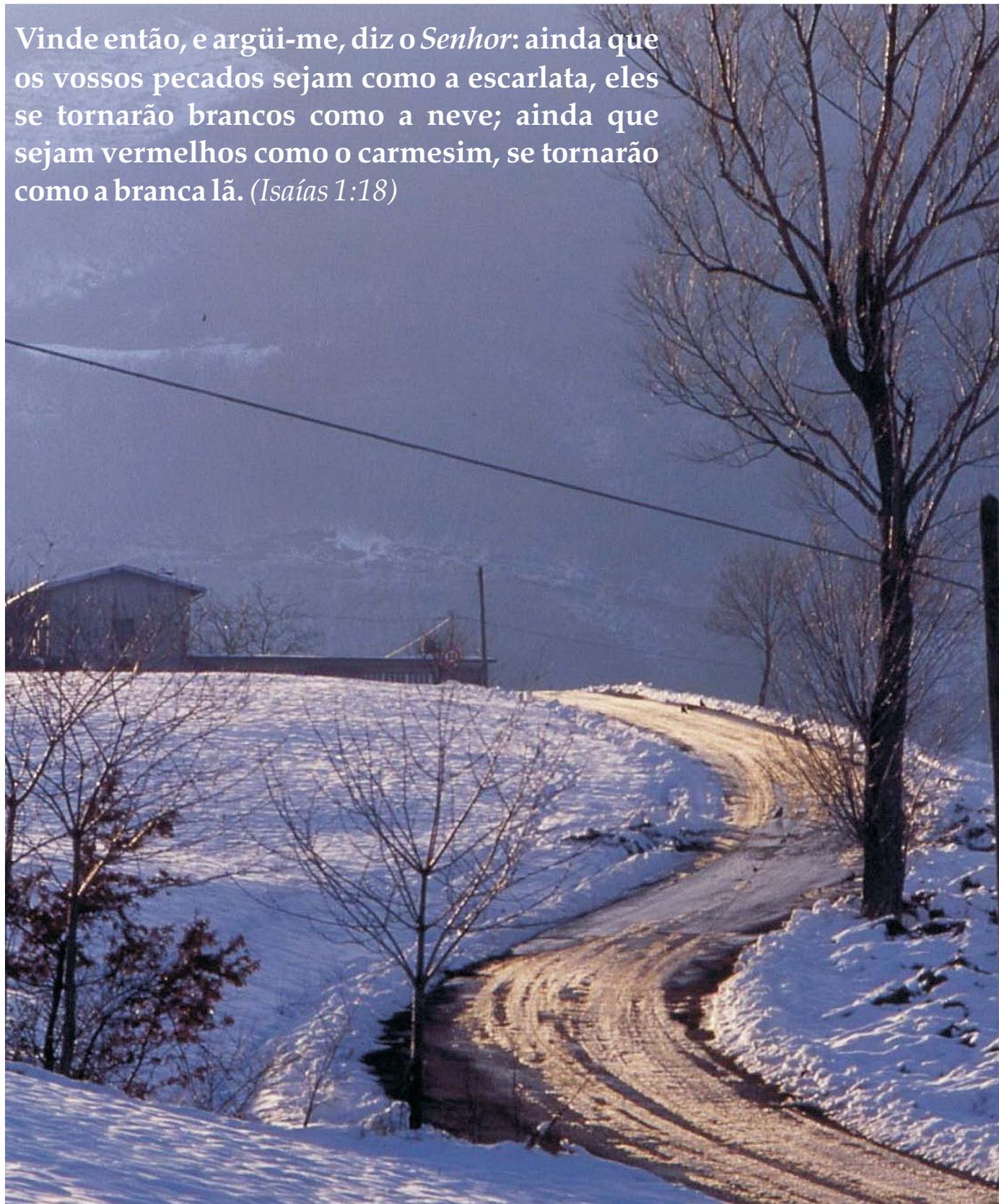


REFRIGÉRIO

Vinde então, e argüi-me, diz o *Senhor*: ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã. (*Isaías 1:18*)



Sê o exemplo dos fieis

Direcção Nacional da CIIP

Amados Irmãos em Cristo,

Nós, os membros da Direcção Nacional da Comunhão de Igrejas de Irmãos em Portugal (CIIP), chegamo-vos, outra vez, por meio desta carta, com o desejo de dar mais um contributo para o fortalecimento da nossa comunhão em Cristo.

Esta vez convidamo-vos a meditar connosco sobre o que o Apóstolo Paulo escreveu a Timóteo e que se encontra na primeira carta capítulo quatro, versículo doze:

“Sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato (comportamento), no amor, no espírito, na fé, na pureza.”

Como seria o nosso testemunho se cada membro de cada Assembleia fosse um membro exemplar?

Cada palavra, de cada membro, seria sempre uma boa palavra dita a seu tempo! Todos os comportamentos seriam correctos, em todas as situações e circunstâncias! Como seria se, em cada relacionamento, sempre reinasse o amor?

E como seria se o espírito e a fé exemplares fossem as características de cada actividade de cada membro da Igreja!

Que testemunho daríamos se assim fosse a característica de cada Assembleia e se tudo fosse sempre envolto em sentimentos e atitudes de uma pureza exemplar!

Cada Igreja local seria uma igreja verdadeiramente exemplar e assim a Igreja de Deus honraria a Sua Cabeça, Cristo.

É utópico pensar assim? Se assim é, por que razão o Apóstolo Paulo escreveu esta exortação a Timóteo?

E por que está registado pelo Espírito Santo, para nós, nas Escrituras, a Palavra de Deus?

Não, não é utópico, é a vontade de Deus! A sua realização depende de cada um de nós.

O Apóstolo Paulo escreveu isto a Timóteo e a Palavra de Deus transmite esta

exortação a mim e a ti. A responsabilidade é de cada um de nós realizar isto na vida dia após dia.

Convidamos cada um de vós, em comunhão connosco, a procurar viver uma vida da fé no espírito em que a pureza seja a motivação de cada palavra e, seja todo o comportamento orientado pelo amor de Deus. Que eu seja: “O exemplo dos fiéis”.

Amados irmãos em Cristo esta carta será a última desta direcção de Comunhão (CIIP) visto que o nosso mandato está quase a terminar. Como sempre, continuamos ao vosso dispor em algo que possamos ser úteis para ajudar a igreja local onde os amados irmãos estão a servir a Deus.

Portanto, não hesitem em nos contactar. Estamos convencidos que a nova direcção a ser eleita na próxima Assembleia-Geral também estará ao dispor de cada Igreja e de cada membro.

Sem outro assunto, subscrevemo-nos com amor em Cristo Jesus nosso Senhor.

A Direcção da Comunhão de Igrejas de Irmãos em Portugal (*Samuel Pereira, Manuel F.Costa, J.António Xavier, Jorge Adrião e Ivan Fletcher*)



FICHA TÉCNICA

Periódico bimestral visando a informação e edificação do povo de Deus

Propriedade

Comunhão de Igrejas de Irmãos em Portugal (CIIP)
Internet: www.ciip.net
E-mail: geral@ciip.net

Director: Carlos Ferreira Alves
director@refrigerio.net
Editor: Samuel Pereira
editor@refrigerio.net
Redactor: Joel Timóteo Ramos Pereira
redactor@refrigerio.net

Administração:

Rua 43, n.º 200 | 4500-389 Espinho - Portugal
Telefones: (+351) 22 7343652 e 933262091
E-mail: geral@refrigerio.net

Impressão:

Gráfica Monumento
Rua do Areal, 4528 - S. João de Ver - VFR
Tel. 256 31 2037; E-mail: graficamonumento@netvisao.pt

© **Copyrights:** Autorizamos e incentivamos a divulgação, no todo ou em parte, dos estudos e artigos publicados, desde que a fonte seja citada. Os artigos assinados são da responsabilidade individual. Os artigos que não correspondam à linha doutrinária e informativa deste jornal, não serão publicados. Todos os artigos e anúncios para publicação no Refrigério devem ser enviados até ao dia 10 de cada mês ímpar. A Comissão de Publicações do Departamento de Comunicações da CIIP assiste o direito de rejeitar publicidade que colida com as actividades das Assembleias de Irmãos.

Depósito Legal: 21.402/88
Tiragem: 2500 exemplares

Custo de cada exemplar: € 1,85
Sustentado através de ofertas voluntárias.

FINANÇAS

Agradecemos as ofertas das igrejas abaixo referidas: Cacia, Leça da Palmeira, Silvalde, Aveiro, Eiras, Amoreiras, Alvalde, Canas, Pampilhosa, Fafe, Beato, Coimbra, Mala, Sobreiro, Vale Maior, Brito, Povoia Pinheiro, S. Roque, S.J. Madeira - Fontainhas, Madalena, Zibreira da Fé, Boas-Novas e Alumiara, assim como de vários irmãos.

NIB (Banco Popular) 0046-0115-23986900111-17

Directório Internet

www.refrigerio.net

Versão digital desta revista. Inclui edições anteriores.

www.irmaos.net | www.casadeoracao.info

Portal de informações, estudos e recursos dos crentes das Assembleias de Irmãos em Portugal.

www.ciip.net

Sítio da Comunhão de Igrejas de Irmãos em Portugal

www.igreja-alumiara.blogspot.com/

Sítio da Igreja Evangélica em Alumiara

www.ielp.eu

Sítio da Igreja Evangélica de Leça da Palmeira

www.ietorcatas.com

Sítio da Igreja Evangélica em Torcatas (Lisboa)

www.luz-net.com/aieas/

Sítio da Igreja Evangélica em Águas Santas (Monte do Arco).

www.irmaos.net/ie-silvalde/

Sítio da Igreja Evangélica em Silvalde.

www.evangelicaolarias.org

Sítio da Igreja Evangélica em Olarias / Lisboa.

www.iefontainhas.org

Sítio da Igreja Evangélica em Fontainhas - S. João da Madeira

www.ie-matadomaxial.pt

Sítio da Igreja Evangélica em Mata do Maxial.

www.ielousa.org

Sítio da Igreja Evangélica na Lousã.

www.igevalgeriz.web.pt/

Igreja Evangélica em Algeriz

http://www.g21sintra.pt/vu/

Igreja Evangélica em Sintra

O estado doentio da Igreja

Por Alcino Cruz



A Igreja está doente e, o estar doente, deve-se a uma alteração do seu estado de saúde, causado por diversos factores tanto espirituais, como físicos. Daí, a Igreja sofrer duplicadamente.

Assim como não é difícil, hoje, através de análises e exames clínicos, chegar-se a conclusões definidas, quanto aos males que afligem a sociedade, assim também O Espírito Santo tudo está revelando, nada escondendo, quanto ao que se passa com a Igreja (porque nada há encoberto que não haja de ser descoberto) Mt.10:26. Já no seu tempo, o apóstolo Paulo denunciava males, que ainda hoje são frequentes na Igreja e que em muito a têm abalado.

I Co.11:30 diz, “Por tudo isto é que há entre vós, muitos doentes, muitos fracos e muitos que dormem”. A expressão, “por tudo isto”, significa abundância de factos, pluralidade de casos, que infelizmente se têm sobressaído, no decorrer do tempo, mas pela parte negativa.

Não há nada de novo nesta vida, “O que é já foi e, o que já foi é o que há-de ser...” (Ec.1:9). Por tudo isto se nota que a Igreja continua enfraquecida e a revelar negligência. Tem nome que vive e está morta (Ap.3:1). Aos olhos do mundo, a Igreja está no auge, tem tudo, de nada tem falta (Ap.3:17), mas, aos olhos do Senhor tudo é nu e patente, e as suas revelações são bem contrárias. Em Lucas o Senhor, questiona “Quando porém vier o Filho do homem, porventura achará fé na terra?” (Lc.18:8). A iniquidade aumentada esfria o amor (Mt. 24:12.13). “Onde estiverem dois ou três” (Mt.18:20) significa que os do Senhor, são em número reduzido, “não temas ó pequeno rebanho” (Lc.12:32), “ainda que o povo seja como a areia do mar, o remanescente é que é salvo” (Ro.9:27 Is.10:22). Todas estas afirmações realçam a verdade incontestada de Mt.7:21,

“Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor!, entrará no Reino do Céu, mas aquele que faz a vontade de meu Pai...”

A Igreja esconde males profundos, não é o que parece. Há no entanto, na Palavra de Deus, conhecimentos da sua misericórdia e benignidade, que são imensas (Sl.86:5 145:8, etc.), e isto quer dizer que há soluções para todos os males, não através de dietas e fármacos mas, na ilimitada Graça do Senhor, onde abunda o pecado, superabunda a graça (Rm.5:20).

Para dar ênfase à expressão “por tudo isto”, menciona-se apenas três passagens, das inúmeras existentes, e fala-se da família como comparação à Igreja (metáfora).

1.ª Passagem e comentário:

“Estas seis coisas aborrecem o Senhor, e a sétima coisa a sua alma abomina: ... que é o que semeia contendas entre os irmãos” (Pv.6:16-19). Estes seis predicados ou qualidades, sendo negativos, não são tão nefastos como o sétimo predicado ou qualidade, porque se refere à família (entre irmãos).

O casamento é uma instituição de Deus (Gn.1:2-8). Daí a família ser uma bênção de Deus para o mundo, também, uma força, uma união, onde reina o amor, a paz, a compreensão, onde existe a unanimidade, a franqueza, a harmonia e o respeito. A família rege-se pelos bons costumes e preza ser o espelho e o

exemplo na sociedade, mas, havendo contendas nota-se instabilidade, a desordem, mesmo até, a desintegração. A falta de confiança produz dúvida e a união dá lugar a individualidade. Todas estas coisas provocam derrotas e semeiam contendas entre Irmãos: é mostrar mau estar, é dar mau testemunho, criar desonra são abominação para o Senhor.

2.ª Passagem e comentário:

“O Irmão ofendido é mais difícil de conquistar do que uma cidade forte; e as contendas são como os ferrolhos de um palácio” (Pv.18:19). Esta situação está a ser frequente no seio da família. E uma das causas das contendas é a dureza de coração. No caso de José, foi a inveja a causadora daquela atitude tomada pelos seus irmãos (Gn.37:3-4). No caso dos pastores de Abraão, coisas há, e às vezes tão simples, que parecendo ter solução fácil, se transformam em dificuldades (Gn.13:7). A passagem de Pv.17:1 faz-nos ver que, é melhor a tranquilidade sem nada, do que muita fartura com contenda. Novamente em Pv.10:22 diz que *a bênção do Senhor é que enriquece e não acrescenta dor*. Contudo, há ferrolhos que só uma demolição os pode fazer abrir, assim como, na tomada de uma cidade, há barreiras muito difíceis de transpor.

Mas a dureza de coração ultrapassa todas estas situações. Há irmãos que, embora ofendidos, sabem perdoar e esquecer. Outros hão que, mesmo sendo uma ofensa pequena, fazem-na empolar para que a razão se torne mais volumosa. Os mais transgressores são por vezes os mais queixosos. Não há nada melhor que um reconhecimento de culpas e uma reconciliação para se alcançar bênção (Pv.28:13).

3.ª Passagem e comentário:

“Mas ele se indignou, e não queria entrar e, saindo do pai instava com ele” (Luc.15:28).

Diótfrefes, não recebia os irmãos (III Jo.9). Desejava o primado (o que hoje se chama líder), auto-elevava o seu ego. Saul, não suportava a presença de David (I Sm.18:7-11), a inveja assim o permitia. Estes predicados em nada são bons na vida da Igreja, mas são notórios. Quanto ao irmão do príncipe, ele denuncia o seu carácter através da decisão tomada, preferia não encarar o irmão. Depois destas simples análises, porque podia, e pode ser acrescentada, há a palavra do Senhor, pela qual podemos tirar todas as ilações, para todos estes procedimentos. Podem não ser fáceis, mas serem eficazes. “Por tudo isto”, ou por causa disto como diz I Co.11:30, torna-se necessário entrar na parte prática.

Para isso, estas passagens são algumas das muitas existentes na Palavra de Deus; simples, conhecidas e de grande significado espiritual, mesmo sendo pouco avaliadas, encerram verdades práticas que podem, em muito, trazer alívio, tanto à alma como ao coração:

1) Mt.5:23-24 - Se o teu irmão tem qualquer coisa contra ti, sê tu a declarar a tua falta e não outro: confessa e reconcilia-te;

2) Ef.4:26 - I Corínt. 13:4 - Não se ponha o sol sobre a tua ira. O amor é paciente, é benigno;

3) Fp.2:3 Prov. 22:4 - Cada um considere os outros superiores a si mesmo. A humildade é um galardão e o temor uma honra;

4) Mt.5:14-16 - Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para glória do nome de Deus: vós sois a luz do mundo;

5) I Jo.3:18 - I Pedr.1:22 - Amemos os irmãos, não de palavra mas de coração. O amor vence todas as coisas.

O Senhor ama o seu povo (Jo.13:34) e o vai amar até ao fim (Jo.13:34), mas aprecia a fidelidade para com Ele (Pv.3:3). Neste caso de fidelidade, a passagem mais elucidativa, encontra-se em Ct.8:5. Esta que caminha tão aprazivelmente encostada ao seu amado quem é, senão a amada, a Igreja! (metáfora).

Aquele que O conhece e fala d'Ele desta maneira: “ O meu amado é todo desejável, e o seu falar é suave” (Ct.5:16). Ele, o Amado, também fala da amada “a tua voz é doce e o teu rosto aprazível” (Ct.2:14). “A tua beleza é como a palmeira” (Ct.7:7). Esta intimidade descreve o romance mais amoroso e mais vivo, jamais vivido neste mundo: Jesus Cristo, O Amado, amou e ama a sua Igreja ao ponto de dar a sua vida por ela (Ef.5:25-27). Ela, a Igreja, reconhece que toda a sua vivência depende do Amado (Jo.15:5). Nesta analogia de sentimentos, o que mais nos regozija e honra é sermos o reflexo (imitadores) do Senhor (Ef.5:1-2). Dando o Senhor a Sua Vida por nós, nós devemos também dar a vida pelos irmãos (I Jo.3:16), “porque qual Ele é, somos nós também neste mundo” (I Jo.4:17).

Quando amamos o Senhor que não vemos, amamos também os irmãos a quem vemos (I Jo.4:20-21). Quando olhamos para o Senhor, só vimos perfeição, beleza (Sl.27:4; 29:2; 96:9; 97:12).

Quando olhamos para os irmãos com amor, só vemos virtudes. Quando todo o nosso ser (incluindo, tempo, desejo, etc.) contemplar a formosura e perfeição d'O Senhor, jamais haverá tempo, desejo ou espaço para algo mais, na nossa vida. O apóstolo Paulo descreve a sua vivência íntima com O Senhor, em Gl.2:20, “Não sou eu que vivo, Cristo é quem vive em mim” e nos exorta, em I Ts.5:23, a que todo o nosso ser seja irrepreensível, tanto no corpo, como na alma e espírito. A minha exortação, e oração, por todos os amados, é, “*Ensina-nos a contar os nossos dias de tal maneira que alcancemos corações sábios*” (Sl.90:12), e também “*Portanto, vede, prudentemente como andais, não como néscios, mas como sábios, remindo o tempo; porquanto os dias são maus*” (Ef.5:15-16).

**momento de poesia**

Dar

Pai tem apenas três letras
Mãe três letras somente tem
Sol e lua, estão distantes
Mas são bem importantes
Como o dar o é também

O pai dá-nos o pão
A mãe, mimos nos faz
O Sol dá bem-estar
A lua o seu luar
E o dar alegria nos traz

Dar. Palavra pequena
Mas de grande significado é
Pois os filhos do Senhor
Podem mostrar seu amor
Pois dar, é testemunho de fé

Sustentar a obra do Senhor
Orar pelos obreiros
Que são dignos do seu salário.
Pelas missões e pelo Refrigério
Que precisam do nosso
dinheiro

Retira e põe de lado
O que pertence ao Senhor
Não pela imposição
Mas com toda a gratidão
E todo o teu amor

Sentirás alegria ao dar
E assim obedecerás.
Experimenta praticando
A tua fé exercitando
Grande benção sentirás

Se a Deus o dizimo deres
Não dás nada do que é teu.
Do que é teu podes dar
Ele te fica a observar
Pois tudo Ele te deu

Alicinia Salgueiro

Perigos inerentes ao rebanho

Por Vitor Encarnação

II Tm. 3.1-9

Disse Jesus: "...aquele que não entra pela porta no curral das ovelhas, mas sobe por outra parte, é ladrão e salteador... O ladrão não vem senão a roubar, a matar, e a destruir... o mercenário foge, porque é mercenário, e não tem cuidado das ovelhas." Jo.10.1,10,13.

Definição de "Rebanho": É uma linguagem simbólica para Congregação. Biblicamente define-se por uma Igreja local ou uma Assembleia, formando um corpo que se rege pelos mesmos princípios doutrinas, afirmação de fé, e pela mesma regra, a palavra do Senhor, para chegar à unidade da fé ao conhecimento do Filho de Deus e à estatura completa de Cristo.

A missão do "rebanho" é atrair a si outras "ovelhas" (pessoas) extraviadas, sem rumo e sem pastor, para as conduzir aos pastos verdejantes (que já desfruta) da salvação; a vida eterna por Jesus, o único e verdadeiro Pastor do "Rebanho"

Um "rebanho" está sujeito a muitos e diversos perigos e, na maioria das vezes, eles vêm de onde menos se esperam. Por esse motivo deve ser devidamente preparado para os poder conhecer e identificar a fim de os poder enfrentar e resistir. O maior perigo a enfrentar é ignorar os perigos a que está sujeito.

O propósito desta mensagem é alertar devidamente para esses perigos com base nas Sagradas Escrituras, desde os exemplos com Israel, no Antigo Testamento, e do início da Igreja até aos nossos dias.

Os perigos dos nossos dias para a Igreja A nível interno

Isto levanta a grande interrogação: Qual ou quais as diferenças, entre o povo no Antigo Testamento - Israel - e o povo de todas as raças, tribos e línguas no Novo Testamento, que formam as Igrejas locais e a Igreja Universal "Corpo de Cristo"?

É uma constante ouvir dizer que os tempos são diferentes; que a evolução

sócio-cultural, o aumento do conhecimento, as novas sociedades e suas regras, têm ditado as suas leis e o mundo observou grandes mudanças.

A pergunta é: Tudo isto ultrapassou as Escrituras, que com o seu poder moral de ética, leis e valores, para reger qualquer tipo de sociedade, sendo elas em absoluto actuais, ou são ignoradas, por serem classificadas como questões religiosas e cheias de preconceitos? É na forma em como se aceita a sua autoridade ou não que os perigos podem surgir.

A desvirtualização do evangelho de nosso Senhor Jesus

Gl.1:1-8 - Altera a base do ensino proclamado e estabelecido por Jesus v. 7.

Depois do sucesso do ministério de Paulo e Barnabé em Icôneo, Listra e Derbe, por mão do Senhor, com grandes poderes, sinais e a pregação da salvação em Jesus, chegaram a Antioquia.

At.15.1-2-E logo alguns ensinavam os irmãos, baseados nos ritos e tradições.... Paulo escrevendo aos Gálatas disse: Mesmo que um anjo do céu vos anuncie outro evangelho seja anátema (Gl.1: 8-9).

As murmurações

Fazei tudo sem murmurações nem contendas; (Fp.2:14) é queixar-se em surdina, falar mal de alguém, criar intrigas. Aconteceu assim com Moisés Êx.15. Durante o seu ministério, o Senhor Jesus foi constantemente assediado pelas murmurações dos fariseus, dos escribas e até das do povo. O resultado foi mandar prender a Jesus (Jo.7:32) As murmurações surgiam sempre que Jesus fazia ou ensinava algo que mexia com eles ou os incomodava.

Elas produzem dissensões e contendas

(I Cor.1:10-13) - São um sinal de discórdia, uma indicação de falta de amor e humildade, são sentimentos de sobreposição e de destaque, cria antagonismos e divisões, retira o

espírito de reconciliação e do perdão "... antes de tudo ouço que, quando vos ajuntais na igreja, entre vós há dissensões;" (I Co.11:18) São um muniador para a falta de espiritualidade (I Co.3:3)

Invejas - cobiçando vanglórias

(Gl.5.26) - São desejos de que outros os admirem, vaidades que produzem ostentação e um exibicionismo que procura atrair para si todas as atenções *Simão, que exercia artes mágicas em Samaria, com a chegada do poder de Deus, por meio dos apóstolos, perdeu o protagonismo. Por isso procurou corromper os apóstolos para comprar os dons do Espírito Santo (At.8.9-20).*

Facciosismos

"Mas, se tendes amarga inveja, e sentimento faccioso em vosso coração, não vos glorieis...onde há inveja e espírito faccioso aí há perturbação e toda a obra perversa." (Tg.3:14,16) são gerados da inveja e o seu resultado cria partidários que, por sua vez, geram as dissensões e contendas (I Co.1:12-13) "...cada um de vós diz: Eu sou de Paulo, e eu de Apolo, e eu de Cefas, e eu de Cristo".

Introdução de heresias através de pseudo-ensinadores

(I Pd.2:1-3) Pedro invoca a história do Antigo Testamento para avisar que, tal como no passado houve falsos profetas, também agora haveriam falsos doutores ou mestres. Os seus ensinamentos, negando a verdade do evangelho, farão desvios do caminho da verdade e usarão tudo para negócio com palavras fingidas.

Paulo, escrevendo aos Colossenses (2:18-23), advertiu a igreja acerca deste tipo de mestres cujo propósito era introduzir outras formas de culto, de preceitos, doutrinas e legalismos, sem valor algum, motivando apenas a satisfação da carne.

A tolerância e a versatilidade

(I Jo.2:18-19) A liberdade de expressão, mesmo que se julgue falsa e de permitir a vivência em conformidade com as [»]

opiniões expressas, é a via que conduz à mudança (sinónimo de inconstante) de algo devidamente estabelecido e aceite. Foi assim que reagiram Coré, Datã e Abirão, quando puseram em causa a liderança de Moisés estabelecida pelo Senhor João, na sua primeira carta, avisou destes perigos e da forma como ele minava o meio e os corações dizendo: *“Filhinhos...muitos se têm feito anticristos, ...Saíram de nós, mas não eram de nós; porque se fossem de nós, ficariam connosco; mas isto é para que se manifestasse que não são todos de nós.”*

Os perigos das potestades dos ares:

Foi o Senhor Jesus que fez o primeiro aviso, deste perigo, para todos aqueles que são discípulos e servos do Senhor Jesus, depois da contenda entre os discípulos de qual deles parecia ser o maior (Lc.22:24). Falando para Pedro disse-lhe: *“...Simão, Simão, eis que Satanás vos pediu para vos cirandar como trigo”* (Lc.22:31). Desde o Éden que ele não descansa. O nosso Salvador, Mestre e Senhor travou lutas constantes com ele. Jesus sabia bem do perigo que o príncipe das trevas representa para todos os que fielmente O querem seguir e ao nosso Deus, nosso Pai.

E seguindo o príncipe das potestades dos ares, que detém o poder sobre todos os que não têm Jesus, também nós andámos nos seus caminhos, antes da manifestação do poder de redenção de Jesus, por meio do Espírito Santo para a nossa salvação (Ef.2:2). Hoje, tendo iluminado as nossas mentes e corações pela Luz, podemos ver as diferenças. Por isso sabemos, que o príncipe das trevas não nos dá descanso. Por este motivo, devemos manter uma boa “forma” espiritual, para assim travar as lutas no dia-a-dia (Ef.6:12).

O nosso amado irmão Pedro, na sua primeira carta, descreve a forma como ele se move em nosso redor, procurando os momentos de fraqueza para desferir os seus fortes e poderosos ataques. Por isso comparou-o ao poderoso leão que, antes de avançar para o ataque letal, anda bramando com o seu assustador rugido, com o propósito de separar os mais débeis, para ter sucesso (I Pe.5:8). Portanto a importância de manter uma boa saúde espiritual, para sermos capazes de resistir firmes na fé (I Pe.5:9), porque está escrito que, apesar de estarmos sujeitos às maiores provações e aos ataques mais mortíferos, por amor de Jesus, somos mais que vencedores

(Rm.8:34-37).

Os perigos a nível externo: A influência do Mundo

O aviso do apóstolo João - o mundo está cheio de concupiscência: a)- Os desejos da carne, satisfação da natureza humana e pecadora: b)- Dos olhos, a força da cobiça despoleta o egoísmo: c)- A soberba da vida, a sede de poder gera a vaidade e todo o tipo de hipocrisia e engano. *“Não ameis o mundo nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo o amor do Pai não está nele. Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo (I Jo.2:15-16).*

Os exemplos de Demas, Alexandre e Himineu e outros...;

Demas, companheiro de Paulo no mistério, referido em Col. 4:14, seduzido pelo mundo, amou-o, abandonando Paulo e o Senhor (II Tm.4:10).

Himineu e Alexandre e outros que naufragaram na fé (I Tm.1:19-20). Alexandre o latoeiro, que causou muitos males a Paulo (II Tm. 4:14).

Digladição da fé abertura de locais de culto, quase porta com porta. Actualmente, com base em um número percentual de somente 0.5% de pessoas evangelizadas nas localidades com trabalhos evangélicos, surgiram novos grupos que com base nessa percentagem, justificam a autoridade para abrir casas de culto para levarem almas a Cristo. Todavia o resultado é o proselitismo, o sugar crentes às congregações por essas não terem efervescência espiritual - Paulo disse que sempre se esforçou por anunciar o evangelho onde Cristo nunca fora anunciado, para não edificar sobre fundamento alheio (Rm.15:20) ou, como disse aos coríntios: *“Não nos gloriando fora da medida nos trabalhos alheios... para anunciar o evangelho nos lugares que estão além de vós e não em campo de outrem...”* (II Cor.10:15-16)

A extrema corrupção dos últimos tempos (II Tm3:1-9) induzirá muitos a apostatarem da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e doutrinas de demónios (I Tm.4:1-5).

Medidas preventivas para impedir a entrada dos perigos:

Ter em atenção o que disse o Senhor Jesus sobre muitos que se dizem estar ao seu serviço *“Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no Reino dos céus...”* (Mat.7:21-23).

Evitar a discórdia perseverando pela unanimidade: (Rm.12:16 *“Sede unânimes entre vós...”*), é ter um mesmo sentimento e

uma mesma regra, um mesmo amor, percorrendo o mesmo caminho (Fp.2:2 e 3:16). A vivência unânime, estreita e fortalece os laços do amor, da sinceridade e da unidade. São elos que formam a corrente inquebrável da comunhão, que forma o corpo indivisível e perfeito, reflectindo a unidade absoluta do Pai e do Filho (Jo.17:21-23) *“Para que todos sejam um, como tu, ó Pai o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós...Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim...”*

Revestimento de humildade

“Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo...”, seguindo o exemplo de Jesus, *“Que sendo em forma de Deus...humilhou-se a si mesmo...”* (Fp.2:3,6-8).

A humildade é o manto com o qual nos devemos revestir, para que vivamos numa sujeição mútua (I Pd.5:5). Por ela se lança fora a ira, a cólera e se estabelece a mansidão (Ef.4:2) que nos capacita para viver vidas irrepreensíveis no meio de uma geração perversa (Fp.2:15).

Vidas de oração e santidade:

A oração pode quebrar as prisões que agrilhoam os corações (At.16:25-26) *“Perto da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus, e os outros presos os escutavam. E de repente sobreveio um tão grande terramoto...”*. Paulo, apercebendo-se dos perigos que rondavam os colossenses, exortou-os a perseverarem na oração (Col.4:2). Ele sabia que a oração dá poder para vencer e amar. Por isso, escrevendo aos tessalonicenses dizia-lhes para orarem sem cessar (I Ts.5:17). A oração deve ser uma constante, para manter um espírito forte, vigilante e com poder para discernir as coisas do Senhor (Ef.6:18 e Rm.12:12/Cl.4:2) perseverando na oração e orando sem cessar.

A oração gera consagração; é o móbil para se viver vidas santas *“Sede santos, porque eu sou santo.”* (I Pe. 1.16), e está escrito que sem santidade ninguém verá o Senhor (Hb.12:14).

Conclusão:

Para se evitarem os perigos, é importante ter conhecimento das formas como eles se nos deparam; ter muita cautela, ter em atenção a tudo o que se passa em redor, o que se vê e o que se não vê; saber que o menor descuido, negligência, abre as portas para a sua manifestação. Só podemos ultrapassar os perigos com muita precaução, sensatez, obediência aos avisos e muita sabedoria.

Departamento Missionário da CIIP



Ivan Fletcher (Coordenador); Silvério Martins e Damiel Oliveira (CIIP_N);
Carlos Antunes e Carlos Alberto Carvalho (CEI_C) António Calaim e José Águas (CIIP_S)
Apartado 131, P-2725-901 MEM MARTINS | NIB 0035 2145 0001 761493092

Notícias Missionárias

Senegal

Uma vez mais agradecemos aos irmãos o apoio na nossa passagem por Portugal. Foi muito especial para nós conhecer alguns dos irmãos aí. Abaixo nossa última carta de notícias.

"... a boa mão do nosso Deus estava sobre nós, e livrou-nos da mão dos inimigos, e dos que nos armavam ciladas pelo caminho."
Esdra 8:31b

Nosso desejo e oração é que a boa mão do Senhor os esteja protegendo e abençoando em todo tempo e que assim possam continuar servindo a Ele com a alegria comum àqueles que confiam no Deus que não falha. Louvamos ao Pai pelas suas vidas e agradecemos a todos que com esforço e dedicação estão participando connosco nessa tarefa de anunciar o evangelho aos senegaleses que ainda não ouviram as boas novas. Agradecemos a Deus pelo privilégio dado a nós de participar nesse desafio e por sua provisão em todo tempo.

Chegamos a Dakar no dia 29 de Setembro, estamos agradecidos a Deus pelo lindo tempo que tivemos no Brasil. Foi muito especial estar com nossas famílias e nossa igreja local. Assim como visitar outras igrejas. Fomos restaurados e renovados no Senhor para a continuidade do ministério. Louvamos ao Senhor pelas vidas de todos vocês que nos abençoaram profundamente. Sentimos muito não ter sido possível atender a todos os convites que nos foram feitos e esperamos no Senhor uma oportunidade futura para estar com os irmãos.

Estamos muito contentes pela alegria de rever nossos irmãos em Cristo aqui. Na Casa de Oração de Dakar, o clima foi de festa na nossa chegada e desde então estamos trabalhando lado a lado com esses irmãos. Queremos que orem conosco pela vida do Mady Camara, um novo convertido que está recebendo discipulado conosco. Ele está

entusiasmado pelo que está descobrindo na palavra de Deus. Orem também por Veronique que está sendo muito perseguida pela família que não aceita a sua conversão. E por mais pessoas que venham ao conhecimento do Salvador. A próxima semana será de oração e jejum convocados pelos presbíteros Gabriel e Silvestre, responsáveis na igreja local. O objectivo é que a igreja possa estabelecer a programação do próximo ano. Orem para saibamos ouvir a voz do mestre e programar o que Ele está esperando de nós.

Em relação às aldeias de Diahine y Kotior, pedimos que continuem orando connosco pelo início deste ministério. Estivemos visitando os irmãos ali na semana passada e eles nos explicaram que não existe transporte público regular entre a rodovia e a aldeia. O que é feito em um micro-ônibus que não tem horário de passar (só sai quando está cheio) ou numa charrete que leva 1 hora e meia no trajeto. Além disso não existe transporte entre as aldeias. O que para nós é extremamente necessário. Estamos orando por um veículo com tração nas quatro rodas que nos ajudará imensamente nesse desafio.

Agradecemos de todo coração vossas orações, cartas e ofertas. Sentimos muitas saudades de todos vocês. Estamos seguros que Deus vai recompensar a cada um.

César e Márcia Silva

Bósnia

Queridos irmãos, agradeçam ao Senhor conosco pela decisão do serviço de impostos em exigir 8% somente sobre o valor pago pelas terras e não pelo seu valor de mercado, pois havia a possibilidade de pagarmos um valor maior, dinheiro este que não temos disponível.

Agradeçam também por termos nos encontrado com o secretário municipal de agricultura que decidiu ajudar-nos num projeto agrícola para a utilização de parte

das terras para fins agrícolas, que poderá no futuro trazer recursos para financiar o abrigo de idosos, a casa de transição para jovens e o acampamento bíblico. Ele pede cerca de 700 dólares pelo seu trabalho além de garantir o auxílio e supervisão do projecto nos próximos dois anos. OREM pelos recursos necessários para a compra e regularização dos terrenos já adquiridos. OREM pela minha irmã Penha que tem realizado um trabalho com crianças ciganas e o discipulado das outras crianças, além do trabalho na associação. Agradeço de coração as muitas ofertas que têm sido enviadas, prova da fidelidade de Deus para conosco e ao mesmo tempo prova da confiança na Sua Palavra e Promessas, pois "mais bem-aventurado é dar do que receber".

Agradeço também pelas muitas cartas e intercessões que têm sido feitas em nosso favor. Deus abençoe a cada um de vocês! Nele, por Ele e para Ele.

Walter Gonçalves, Bósnia e Hercegovina.

S. Tomé

Esta semana recebi todo o material que me enviaram, o que posso dizer é realmente muitíssimo. Obrigado.

Quanto a visita do **Alexandre Campos** do Rio de Janeiro foi muito boa para mim pois foi em dias amargos no que diz respeito a saúde e ele teve experiências marcantes por aqui. Creio que Deus falou alto em seu coração, mas desde que voltou não tenho tido notícias.

Quanto aos Calendários recebemos e estamos preparando para pedir mais uma vez vossa ajuda para agradecermos a estes amados irmãos.

Somos especialmente gratos por tudo quanto tem feito por nós, sei que entendem perfeitamente nossa vida aqui não é o que queremos fazer mas o que podemos, então amados obrigado por tudo. Orem por esses irmãos.

Ivanor.



O Nuno tem demonstrado o seu amor pelo Senhor e pelos perdidos através do ministério Geração 21 ver www.g21sintra.pt.vu no evangelismo de Crianças e Adolescentes em Mem Martins. Tem aplicado os seus dons com os seus companheiros de ministério, para os quais pedimos as Orações.

O Jónatas Vogel seu grande amigo entretanto foi para a Suíça. Ali está a cumprir a

Recruta e planeia estudar Musica e eventualmente seguir carreira. Também têm sido evidentes o seu amor pelo Senhor e pelos perdidos. O Jónatas (Filho do casal Hans e Ruth Vogel) tem uma Chamada para o Serviço do Senhor. Oremos por estes Irmãos.

Moçambique

Nuno Calaim está em Moçambique na cidade de Beira.

Está com a Família Chris e Maria do Carmo do Projecto Moçambique <http://www.projectmozambique.com>.

Está ali congregado na Igreja Nova Aliança que é resultado e seguimento do bom trabalho iniciado pelo mui querido Nascimento de Jesus Freire.

Para aqueles que desejarem seguir as Experiências que está a passar poderão aceder ao seu Blog <http://1tugamz.blogspot.com/>

O Nuno terminou a sua licenciatura em Matemáticas Aplicadas à Computação e antes de continuar com o Mestrado decidiu perante o Senhor e em comunhão com a sua Igreja Local oferecer um ano de Serviço Voluntário em Moçambique.

Descoberto escrito hebreu com mais de três mil anos

Arqueólogos da Universidade Hebraica de Jerusalém descobriram um texto hebreu com mais de três mil anos, inscrito num fragmento de cerâmica desenterrado das escavações na fortaleza de Elah, a sudoeste de Jerusalém. As provas de carbono 14 realizadas em matéria orgânica (caroços de azeitona) que envolvia o fragmento

permitiram datar a inscrição, tendo-se concluído que este escrito é anterior, em mil anos, aos manuscritos do Mar Morto. O pedaço de cerâmica "é o mais importante achado arqueológico em Israel desde os Manuscritos do Mar Morto", anunciou ontem, num comunicado, a Universidade Hebraica de Jerusalém, citada pelo jornal El Mundo.

A mesma nota informava que o fragmento tem cinco linhas de texto separadas por linhas negras e os escritos não foram ainda decifrados, tendo-se apenas identificado as palavras "escravo", "juiz" e "rei", escritas em protocanaanita, a língua precursora do alfabeto hebreu. Uma primeira leitura faz crer que se tratará de um texto jurídico.

A descoberta foi feita por um jovem voluntário que integra a equipa de arqueólogos liderada por Yosef Garfinkel, dentro de um edifício perto da entrada da fortaleza de Elah. Garfinkel foi quem primeiro defendeu tratar-se de um texto escrito em hebraico há três mil anos, localizando-o no reinado de David. O eventual cariz dos escritos poderá lançar alguma luz sobre o período governado por David, o rei judeu, que, segundo a Bíblia, derrotou o filisteu Golias e fez de Jerusalém a capital de Israel.

Jornal Público
01.11.2008

Ore por :

* Por nossa saúde

* Por cobertura, Livramento e Graça de Deus

* Por nosso sustento mensal (todos os trabalhos que temos realizado sai do nosso sustento ex: meio de transporte, alimentação, hospedagem, etc)

* Pelo povo Bangla, um povo sofrido que necessita conhecer a Verdade

* Pelas passagens para o Vietnã.

* Pelos trabalhos



Um Novo Desafio Chamado Bangladesh :

“ voz do que clama no deserto: Preparem o caminho para o Senhor façam veredas retas para Ele ”

Com Carinho.
Van e Fabi Carvalho

Contribuições

Caixa Geral de Depósitos

NIB:

003506920000971790066

I Encontro das Igrejas de Irmãos dos Países de Língua Oficial Portuguesa



Entre os dias 29 de Setembro e 03 de Outubro, decorreu nas instalações do Centro Bíblico de Esmoriz o 1.º Encontro das Igrejas dos Irmãos dos Países de Língua Oficial Portuguesa. Este Encontro foi um projecto que nasceu na Conferência Amsterdão 2000, patrocinada pela Associação Billy Graham, ganhou corpo em Wiedenest, Alemanha, em Junho do ano passado e que, pela graça de Deus se concretizou este ano em Portugal. Para além de obreiros e responsáveis portugueses, o Encontro contou com a participação de 18 irmãos e irmãs de Angola, 4 irmãos do Brasil, 1 irmão de Moçambique, 1 irmão da Guiné-Bissau, 1 irmão das igrejas de língua portuguesa dos Estados Unidos da América e diversos participantes convidados de países de língua inglesa.

Foi essencialmente um encontro que procurou, através da partilha, oração e Palavra de Deus, explorar a comunhão e a cooperação.

O irmão Jabesmar Guimarães, presbítero da Igreja em São Torquato, Vitória do Espírito Santo Brasil, ministrou a Palavra de Deus durante as manhãs, apresentando aspectos preciosos acerca da comunhão. Durante o dia houve oportunidade de todos os representantes participarem em diversos workshops, nos quais abordámos temas como “ferramentas evangelísticas para a sociedade actual”; “escolas bíblicas teológicas” e “o ministério feminino na igreja”, entre outros.

Os cultos da noite foram abertos a todos os irmãos e irmãs das igrejas locais e tivemos sempre uma média de 120 pessoas por culto. Em cada culto da noite houve tempo para cada delegação apresentar a realidade evangélica do seu país, falar dos seus dilemas e desafios, apresentando motivos de oração; foram, igualmente

momentos de louvor e exortação através da pregação da Palavra de Deus, a qual tocou profundamente os corações de quantos a escutaram.

O Encontro terminou no dia 03 de Outubro mas todos os representantes participaram como convidados especiais no Encontro Nacional de Irmãos, no dia seguinte, no auditório do hotel Monte Rio, na Barragem da Aguieira.

O sentimento de todos os participantes deste Encontro é o de que este foi o ponto de partida para um futuro de **COMUNHÃO** e **COOPERAÇÃO** efectiva entre as igrejas dos irmãos de todos os países representados. Foi com corações gratos ao Senhor da Seara que logo ali vimos nascer projectos conjuntos que atravessam continentes e oceanos e que (cremos e oramos) resultarão na salvação de almas, na edificação da Igreja e na glória do Senhor. Foi criada uma rede de comunicação e oração para de um modo real podermos compartilhar e participar nos projectos de cada país. Estão previstas e projectadas visitas regulares de diversos irmãos de Portugal aos outros países representados e vice-versa, para estreitar uma colaboração que desejamos mais efectiva em tais como educação, acção social e literatura evangélica.

Os participantes do 1.º Encontro das Igrejas dos Irmãos dos Países de Língua Oficial Portuguesa fizeram emanar do mesmo uma **DECLARAÇÃO** (ver em anexo), a qual é apresentada a todas as igrejas locais dos diversos países envolvidos.

Os irmãos brasileiros foram portadores do desejo e da recomendação às igrejas dos irmãos do Brasil para que o próximo Encontro deste género possa realizar-se naquele país dentro de quatro anos.

Queremos expressar a nossa gratidão a Deus pela oportunidade de juntar pessoas de países, etnias, culturas, costumes tão distantes e tão diferentes mas com duas coisas em comum: a língua portuguesa e o amor ao nosso Senhor Jesus Cristo. Que Ele possa abençoar e fazer germinar a semente que, com tanta ousadia colocou nos corações de quantos participaram no Encontro. A Ele toda a glória!

O grupo Coordenador
Duarte Casmarrinha (Portugal)
Jabesmar Guimarães (Brasil),
José Neto (Angola)

DECLARAÇÃO DE ESMORIZ

Os participantes do 1.º Encontro da Igreja dos Irmãos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, realizado de 29/9 a 3/10 de 2008, em Esmoriz, Portugal, após conclusão dos trabalhos, emitiram a seguinte declaração de intenção de fortalecimento da:

- I. **Comunhão**
- II. **Cooperação**
- III. **Comunicação**
- IV. **Complementação**

I. Comunhão

Promover a comunhão para que surja a cooperação.

Iniciar elos de contacto para fortalecer a comunhão e torná-la mais efectiva.

Contextualizar as missões transculturais que surgirão deste encontro mantendo a comunhão entre a igreja que envia e a igreja que recebe os missionários.

Entender e corrigir as perspectivas que não ajudam à comunhão.

II. Cooperação

Estabelecer uma linha contínua de projectos práticos conjuntos progressivamente mais abrangentes e autónomos

Estabelecer parcerias envolvendo profissionais de diversas áreas, onde todos pudessem dizer: “É um prazer poder ser usado por Deus nesta necessidade”.

Entender que juntos, na seara, faremos mais.

Entender que no novo momento histórico, a cooperação tem sido feita entre igrejas estabelecidas.

III. Comunicação

Compreender a impossibilidade de cooperar sem comunicar.

Tornarmo-nos mais visíveis uns para os outros porque a **rede** de comunicação facilitará todo o trabalho de cooperação.

Entender o quanto a visão do alcance e expansão da nossa comunidade é motivador no trabalho.

IV. Complementação

Prevenir formas de competição e vã controvérsia para que questões periféricas não tomem nem prejudiquem as questões fundamentais.

Entender o quanto precisamos das aptidões dos outros, de sermos completados na mistura com outros porque todos têm algo para ensinar e receber de volta.

Traduções da Bíblia

Por Vasco Santos - Palhal

A primeira comunicação de Deus aos homens foi escrita, por Moisés, em hebraico. Não era uma língua muito usada. A civilização egípcia era a dominante. Seguiram-se, entre outras, a fenícia, a babilónica, a grega e a romana.

Os livros de Daniel e Esdras já se apresentam em aramaico. Só em grego há cerca de cinco mil manuscritos.

A primeira tradução do Velho Testamento, para grego, foi a *Septuaginta*, por volta dos anos 250/150 a.C. Não é perfeita, mas na sua maior parte é fiel. Jesus e os apóstolos a citaram várias vezes nos templos e sinagogas. Os pensamentos de Aristóteles (384/322 a.C.), grego, só foram escritos e aceites pelo seu povo no séc. XII. Por isso os manuscritos em árabe, são os mais credíveis por serem contemporâneos daquele pensador. Razão da base para se usar as línguas árabes.

No ano 405, Jerónimo traduz do grego, para o latim, toda a Bíblia, designada por *Vulgata*.

A difusão maciça da Bíblia só aconteceu após a descoberta, por Gutemberg (1439/1455), da impressora.

Em 1560, o texto em grego, de Erasmo, é revisto e aceito pelo catolicismo, conhecido como *Textus Receptus*. Algumas traduções parciais já eram tidas como favorecendo a igreja católica.

Em 1676, João Ferreira de Almeida, acaba a tradução do Novo Testamento para o português, com tradução do hebraico, aramaico e grego. Feita uma revisão em 1681, na Holanda, são encontrados cerca de mil erros! É o efeito negativo de tradução efectuada por um só homem. Por isso, actualmente, as versões mais credíveis são as feitas por equipas multi-confessionais.

Em 1694 é acabado o Antigo Testamento por João Ferreira de Almeida mas só em 1748/1753 se



publica a sua Bíblia e em dois volumes. Em 1883 a Sociedade Trinitariana publica a J.F.A. corrigida e fiel (?) (...e as outras não eram fieis?). As testemunhas de Jeová só editam a sua versão em 1963!

As línguas são dinâmicas. Hoje teríamos alguma dificuldade em ler textos de há cem anos! Com o novo acordo, daqui por dez anos, vamos ter as nossas dificuldades. Por isso se actualizam as traduções. A Sociedade Bíblica Portuguesa vai editar no próximo ano "*O Livro*" e já estará desactualizado pelo novo acordo dos PALOP.

Também os métodos de tradução influenciam certas expressões. Assim há: traduções inter-lineares, palavra a palavra (literais demais); traduções de equivalência formal, de aproximação ao corrente (literal modificada); traduções idiomáticas, adaptada à linguagem da nação (adaptação aos termos correntes na língua receptora); e a tradução livre demais, tradução frase por frase em que o sentido pode ser tendencioso (paráfrase). Apesar de todas estas coisas, uma verdade se conclui: 95% do conteúdo da Bíblia é credível e fiel, sendo a doutrina da salvação, pela fé na obra e no sangue de Jesus Cristo, irrefutável.

Restam só 5% de versículos polémicos. Citaram-se alguns e como exemplo: em Hebreus 10:25, "*Não deixando a nossa congregação*, como é costume de alguns, antes admoestando-vos..." ou "*Não deixeis*

de vos congregar, admoestando-vos". Congregar na nossa congregação é uma coisa, outra "é andar por aí" e congregando-nos onde e com quem quer que seja.

A Bíblia tem algumas porções quase iguais: caso dos Salmos 14 e 53, Josué 15 e Juízes 1, etc. Se por um lado torna a Bíblia mais volumosa com mais leitura para nós, por outro, só vem confirmar a veracidade do mesmo acontecimento, relatado por pessoas distintas.

Sobre os livros Apócrifos nota-se serem aceitáveis como religiosos, mas jamais como Palavra de Deus. Nunca reivindicam sê-la, como em Isaías, Jeremias, etc., em que várias vezes é dito "*esta é a Palavra de Deus*".

Quanto a traduções aconselhadas não há uma consensual. A de João Ferreira de Almeida corrigida é muito aceitável, pelo que deve ser aconselhada pelas nossas igrejas, sendo até sugerido a sua aquisição, para ser posta nos púlpitos para os pregadores a usarem, na leitura inicial de base nas suas mensagens.

A edição de "*O Livro*", da Sociedade Bíblica Portuguesa, a sair em Março de 2009, será uma boa escolha, pela linguagem utilizada e pelo consenso obtido entre todas as confissões, incluindo o catolicismo. A equipa de tradutores, composta por sete pessoas, inclui, além dos evangélicos, dois católicos.

Entre as Bíblias católicas há duas aceitáveis: a dos Capuchinhos, feita a partir dos originais e com a participação dos PALOP, e a Bíblia de Jerusalém das edições Paulinas. Para os Judeus existe apenas a Bíblia Hebraica TANAK (editada no Brasil em português), que só contém o Velho Testamento, porque este povo ainda continua a não crer em Cristo como sendo o Messias.

(Anotações na Conferência em Cacia em 18/10/09 pelo Ir. Theron Young)

O Próximo Acontecimento

Por Eduardo Costa

Tem havido grandes acontecimentos neste planeta em que vivemos chamado Terra!

Uns tragicamente maus e outros admiráveis e maravilhosos.

A primeira maravilha foi a sua restauração, que segundo a Palavra de Deus, estava sem forma e vazia, e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas. Em seis dias Deus fez deste planeta uma Obra admirável! Com a sua vegetação verdejante; as flores com as suas multiformes cores, e perfumes; os animais do campo, os peixes do mar, as aves do céu, com uma imensidade de cores e cantos! Mas a maior maravilha foi, sem dúvida, a criação do homem à imagem e semelhança de Deus, formado do pó da terra, e Deus soprando sobre ele, lhes transmitiu uma vida à Sua imagem e semelhança. Esse homem, chamado Adão, pediu a Deus uma companheira. E Deus deu-lha, a quem chamou Eva. Falavam com o seu Criador e viviam felicíssimos até que Satanás, inimigo de Deus e do homem, levou-os a pecar, transgredindo o mandamento de Deus.

Esse foi também o primeiro acontecimento trágico, e a fonte de todos os outros seguintes, trágicos também. Logo a seguir veio o primeiro homicídio, Caim matando o seu irmão Abel. Depois uma corrupção de tal ordem que Deus se arrependeu de ter criado o homem, mandando o dilúvio. Toda a criação morreu, excepto Noé e a sua família. A obra e o prazer de Satanás, é levar o homem a desprezar a Deus, como ele fez, para que o homem seja seu escravo. Mas não conseguiu nem jamais conseguirá, pois sempre tem havido homens, tais como Moisés, Abraão, Jó, etc., que ficaram firmes, porque amavam o seu Criador. Todos sabemos os prodígios e maravilhas que Deus fez com o seu povo, desde a terra do Egito, onde Ele operou tremendos acontecimentos, até chegarem à terra da promessa, onde eles ainda hoje se encontram, apesar de odiados pelo mundo. Também sabemos que Deus os

vai libertar dos seus inimigos, e restabelecerá lá o Seu Reino, em Jerusalém, para governar toda a terra. E nós, sua Igreja, já ressuscitados, seremos seus colaboradores, reinaremos com Ele, pois essa é a Sua promessa, de que nos fará reis e sacerdotes.

Mas o maior acontecimento, o mais maravilhoso, e que jamais se passou aqui neste planeta, foi o próprio Deus na pessoa do Filho, se fazer Homem com o propósito de nos salvar da maldição do pecado, expiando todos os nossos pecados na cruz, cometidos desde Adão. Ele derrotou completamente Satanás, arrancando-nos das suas garras, vindo morar em nós através do Espírito Santo. Agora, todos os que O aceitarem como seu Salvador e Senhor, podem contar com Ele para viver uma vida de santificação. Para isso é preciso andarmos em Espírito todos os dias. É o que nos diz a Palavra de Deus, em Gl.5:16-26. Mas levanta-se a pergunta: Qual será o próximo grande acontecimento? É nisso que vamos meditar através da Palavra de Deus.



O próximo acontecimento será o arrebatamento da Sua Igreja. Como nos diz Paulo na Palavra de Deus, em I Ts.4:16 *“Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor”*.

Também em I Co.15:51, Paulo nos diz:

“Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados; Num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados”.

Na Palavra de Deus muitas vezes se fala em trombetas, ou buzinas. Elas foram usadas para diversos fins, conforme o Senhor mandava. Numa concordância bíblica que tenho, contei 125 referências a essas palavras. Mas só em duas vezes, a trombeta de Deus vem a ser usada! A primeira quando, no monte Sinai, o Senhor deu a lei a Moisés (Ex.19:16-19), para que o Seu povo fosse um povo santo, diferente de todos os outros povos idólatras. Paulo, na sua carta aos Hebreus, fala dessa trombeta e diz que tão terrível era a visão que Moisés disse: *“Estou todo assombrado, e tremendo”* (Hb.12:19-21). Mas a segunda vez que o Senhor a vai usar, e também a última, não vai assustar os que Lhe são fieis, as chamadas virgens prudentes, que estão à espera do Esposo, não só com azeite em suas lâmpadas, mas ainda também em suas vasilhas! ... Diz-nos Paulo em I Co.15:52: *“Num momento, num abrir e fechar de olhos, perante a última trombeta; porque a trombeta soará e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados”*.

A partir desse dia Deus nunca mais precisa de usar a Sua trombeta para o Seu povo. Falará conosco de cara a cara, melhor do que fez com Moisés. Pois aí está realizado o Seu plano, para com os homens que Ele escolheu ainda antes da fundação do mundo ... para serem à Sua imagem e semelhança por todos os séculos; por toda a eternidade.

E nós podemos dizer: Digno é o Senhor de todo o louvor e adoração. É um privilégio servir um Deus assim!

Segundo a Palavra de Deus, ainda irão ser tocadas outras trombetas pelos anjos, e aí daqueles que estiverem aqui na terra para as ouvir; pois anunciam as pragas descritas no Apocalipse, a grande tribulação. [»]

Será a penúltima oportunidade que Deus dará aos homens para se entregarem a Ele e confiarem em Jesus Cristo como seu Salvador e Senhor.

Creio que milhares se vão salvar, mas perderam o grande privilégio de terem parte nas bodas do Cordeiro de Deus, lá no Céu, com a sua esposa, que é a Igreja do Senhor. Em que número estamos incluídos?

Fazemos parte dessas virgens prudentes, cheios do Espírito Santo, com vidas santificadas, amando-nos uns aos outros com entranhável afeição de Jesus Cristo a todos os santos? Ou passamos a vida a julgar os nossos irmãos e a falar mal deles? Estamos a orar incessantemente pela Igreja do Senhor e a querer o progresso espiritual de nossos irmãos, preferindo-os em honra? Estamos a dar liberdade aos nossos jovens para descobrir os dons que neles há? E os nossos velhos, como são tratados? Aqueles que nos ensinaram a sã doutrina, e que ainda têm muito para nos dar e ensinar, devido à sua longa experiência!...

Em II Tm.4:1-5 lemos: *“Conjuro-te, pois, diante de Deus, e do Senhor Jesus Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos, na sua vinda e no Seu Reino, que pagues a palavra, íntes a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade, e doutrina. Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências; e desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas. Mas tu, sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faz a obra de um evangelista, cumpre o teu ministério.”*

O dom de exortar não é um dom muito desejado, apesar de ser muito útil. Na carta aos Rm.12:8, Paulo diz o seguinte: *“Ou o que exorta, use esse dom em exortar”*. Apesar de haver mesmo quem tenha esse dom de exortar, todos nós temos o dever de nos exortarmos uns aos outros, como Paulo nos diz I Ts.5:11: *“Por isso exortai-vos uns aos outros”* (todos os dias)

“e edificai-vos uns aos outros, como também o fazeis”. E em Hb.3:13: “Antes, exortai-vos uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se Hoje, para que nenhum de vós se endureça pelo engano do pecado”. Na carta a Tt.2:15, diz Paulo: *“Fala disto, e exorta e repreende com toda a autoridade. Ninguém te despreze.”* II Pd.1:12: *“Por isso não deixarei de exortar-vos sempre acerca destas coisas, ainda que bem as saibais, e estejais confirmados na presente verdade”*. Infelizmente hoje usa-se mais a murmuração que a exortação. Quando temos algum conflito com alguém, em vez de irmos ter com ele, como nos manda a Palavra de Deus, e expor-lhe o que sentimos, vamos ter com outros, queixando-nos e muitas vezes empolando a questão. Ou quando vemos alguém a desviar-se da sã doutrina, em vez de lhe mostrar o erro, através da Palavra de Deus, calamos... ou, ainda pior, consentimos esse erro para não levantar conflitos.

Eu, que escrevo estas linhas, já tenho sofrido muito por ter esse dom de exortar. Também já tenho sido exortado por outros irmãos, pois não há ninguém perfeito. Sei que não é muito agradável, mas é saudável espiritualmente. E quando a exortação vem dum irmão que nós sabemos que quer o nosso bem e é exemplar, cheio do Espírito do Senhor, embora não seja perfeito (pois só o Senhor é perfeito), então é muito mau se não aceitamos a exortação.

Creio que estamos a viver os últimos dias. Como nos diz Mt.24:10,12: *“Nesse tempo muitos serão escandalizados, e trair-se-ão uns outros, e uns aos outros se odiarão... E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará.”*

Muitas vezes perguntei a mim mesmo, e a outros irmãos, porque é que Paulo foi abandonado por quase todos. Mas parece-me que já tenho essa resposta... é que Ele não vivia para agradar a si mesmo ou às ideias dos outros, mas ao Senhor, cumprindo o ministério que o Senhor lhe tinha dado. Em II Cr.10:10,11, Paulo descreve o que eles (os coríntios) dizem a

seu respeito: *“Porque as suas cartas, dizem, que são graves e fortes, mas a presença do corpo é fraca, e a palavra desprezível. Pense o tal isto, que, quais somos na palavra por cartas, estando ausentes, tais seremos também por obra, estando presentes.”* O resultado de não o quererem ouvir foi a decadência das igrejas lá na Ásia. Que o Senhor continue a quebrantar os nossos corações e a abrir os nossos olhos do entendimento, para não nos deixarmos levar pela onda do mundanismo e falsas doutrinas que querem penetrar nas nossas igrejas. O Senhor brevemente virá para dar o galardão a cada um segundo a Sua obra.

O PACTO DE JOÃO BUNYAN

A “minha” igreja é o lugar onde a Palavra de Deus é lida e pregada, onde sinto o poder de Deus, onde a Seu Espírito á manifestado, onde o Seu amor é revelado e onde a Unidade dos irmãos é conhecida.

A “minha” igreja é o lar da minha alma, o altar das minhas devoções, a lareira da minha fé, o centro das minhas afeições... uma humilde amostra do céu.

Uni-me a ela num pacto solene, prometendo assistir a todos os cultos, orar pelos seus membros, contribuir generosamente para o seu sustento e obedecer á doutrina da fé.

Abaixo de Cristo a “minha” igreja tem o primeiro lugar no meu coração, o lugar mais elevado na minha mente, a parte principal das minhas atitudes. A sua unidade, paz e progresso trazem muitas bênçãos á minha vida aqui no mundo e grande esperança para o futuro.

É minha obrigação e privilégio dispensar-lhe todo meu zelo. Reconheço que quando me descuido no meu dever estou a prejudicar o seu bom nome, a diminuir o seu poder, a desanimar os meus irmãos e a enfraquecer a minha fé.

Prometo solenemente diante de Deus e dos homens promover os seus interesses por meio do meu fiel testemunho, estudo das Sagradas Escrituras, participação na Ceia, oração, louvor, e todo o trabalho para que o Senhor me capacitar.

Recolha: Samuel Pereira

OFERTA

Com o envio deste cupão (ou fotocópia), receberá gratuitamente o que assinalar:

- Um Evangelho de S.João (da Bíblia);
- Um Curso Bíblico por Correspondência;
- Uma Visita Nossa (território nacional).

Poderá também fazer este pedido via e-mail para: geral@refrigerio.net

Remeta para Refrigério, Rua do Penedo, 24, 4405-589 Valadares.

Nome: _____

Endereço: _____

C.Postal: _____ - _____ Idade _____ Tel.: _____ E-mail: _____

Temos um Grande Sumo-Sacerdote: Jesus, Filho de Deus

Heb. 4:14 a 5:10; 7:17 a 8:2.

“Cristo entrou no céu, para **agora comparecer por nós perante a face de Deus.**” 9: 24; 6: 20; 4:14.

Temos a consciência deste ministério? Reconhecemos a necessidade deste ministério?

I A Natureza deste Ministério:

Qual é a sua natureza? “Para agora comparecer por nós perante a face de Deus.” 9:24.

Comparecer? **Para quê?** Para **Interceder por nós:** 7:24,25.

Interceder para quê?

1. *Intercedendo para a nossa salvação:* “Portanto, pode também **salvar**, perfeitamente, os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles.” 7: 25.

2. *Intercedendo para que possamos alcançar misericórdia e achar graça.*

3. *Intercedendo para que sejamos ajudados em tempo oportuno:* “Para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de **sermos ajudados em tempo oportuno.**” 4: 16.

Conhecemos este ministério nas nossas vidas?

II A Importância deste Ministério perante Deus:

1. *Cristo foi chamado por Deus:* 5: 4. 5 “Ninguém toma para si esta honra, senão o que é **chamado por Deus**, como Aarão. Assim, também, Cristo **não se glorificou a si mesmo**, para **se fazer sumo sacerdote.**” 5: 6, 10.

2. *Cristo foi feito Sumo Sacerdote com juramento:* 7: 20, 21. [Segundo 6: 16, o juramento para confirmação é, para os homens, o fim de toda a contenda.] Portanto para termos a certeza absoluta e a firme convicção da sua importância, disse: “**Jurou o Senhor e não se arrependerá**”.

3. *Cristo foi feito Sumo Sacerdote segundo uma nova ordem:*

“Chamado por Deus sumo sacerdote, segundo a **ordem de Melquisedec** 5:10.

a) Esta Nova Ordem mostra que a Perfeição não é possível por meio do sacerdócio levítico: 7: 11. Portanto agora, nesta nova ordem a **perfeição é possível.**

b) A Mudança na ordem do sacerdote implica uma mudança da lei: 7: 12.

A lei foi mudada, ou abolida, por causa da sua fraqueza e inutilidade. Pois a lei não aperfeiçoou nada. 7: 18, 19. Graças a Deus foi introduzida uma melhor esperança, pela qual chegamos a Deus.

4. *O Sacerdócio de Cristo é um Sacerdócio eterno:* 5: 6.

a) É eterno porque está baseado na virtude da Sua vida incorruptível: 7: 8.

b) É eterno porque Ele permanece eternamente: 7: 23, 24

III. A **Preparação** para o Seu Ministério: Ele **Aprendeu** a Obediência: 5: 8. Ele foi **Aperfeiçoado:** 5: 9, 10. Ele **Sofreu** para Aprender e ser aperfeiçoado: “Ele aprendeu obediência por aquilo que **padeceu.**”

“Nos dias da sua carne, oferecendo, com **grande clamor e lágrimas**, orações e súplicas, ao que o podia livrar da morte.” 5: 7, 8.

a) A **Duração** deste Sofrimento: “Nos dias da Sua carne.” Todo o tempo aqui na terra.

b) A **Intensidade** deste Sofrimento: “Com **grande clamor e lágrimas.**” “Estou cansado do meu gemido; toda a noite faço nadar a minha cama com as minhas **lágrimas.**” Sal. 6: 6.

1) *As Razões das Suas Lágrimas:*

Por causa de todos os Seus inimigos. “Os meus olhos estão consumidos pela mágoa, e têm envelhecido **por causa de todos os meus inimigos.**” Sal 6: 7.

Por causa da Sua situação e tudo que deixou. “Lembrava-me de Deus, e me perturbei...estou tão perturbado que não posso falar. Considerava os dias da antiguidade, os anos dos tempos passados... lembrei-me dos anos da dextra do Altíssimo.” (Sal. 77)

Por estar só e abandonado. “Não te alongues de mim, pois a angústia está perto, e não há quem ajude.” (Sal 22:11) “Afrontas me quebrantaram o coração e estou fraquíssimo: esperei por alguém que tivesse compaixão, mas não houve nenhum; e por consoladores, mas não os achei.” (69: 20)

2) *A Grandeza do seu Clamor:* “Com a minha voz clamei ao Senhor; com a minha voz supliquei. Derramei a minha queixa perante a sua face; expus-lhe a minha angústia.” (Sal 142: 1,2)

3) *Ele foi ouvido quanto ao que temia:*

“Na minha angústia clamei ao Senhor, e Ele me respondeu.” (Jonas 2: 2)

IV A Realização deste Ministério:

“Ora a suma do que temos dito é: temos um sumo sacerdote tal, que está assentado nos céus, à dextra do trono da majestade para **agora comparecer por nós** perante a face de Deus.” 8: 1,2; 7: 26; 9: 24.

1. *Ele é o sumo sacerdote de quem? Nós?* Os Salvos, não dos descrentes! Mas de nós, os que somos do Senhor. “Nós, os que pomos o nosso refúgio em reter a esperança proposta.” 6: 18

2. *Quem é que Ele pode salvar perfeitamente?* Os salvos que se chegam a Deus por Ele. 7: 25.

“Cheguemo-nos, pois, com confiança, ao trono da graça.” 4: 16. “Uma salvação perfeita **Para os crentes que por ele se chegam a Deus. Uma salvação para os Salvos!**

Salvação da condenação (passada) pela morte de Cristo. Salvação das fraquezas (presente)

pelo sacerdócio de Cristo. E salvação da presença do pecado (futura) na vinda do Senhor.

Cristo morreu para salvar os pecadores. Mas, porque tem um sacerdócio perpétuo, Ele pode, também salvar perfeitamente os crentes que se chegam a Deus por Ele.

3. *Salvar de quê?* Salvar-nos das nossas fraquezas. (4: 15) Salvar-nos da nossa ignorância e dos nossos erros! (5: 2) A maior fraqueza é não reconhecer as nossas fraquezas, A pior ignorância é não reconhecer a nossa ignorância, O erro mais grave é não admitir os nossos próprios erros!

Ele pode compadecer-se das nossas fraquezas. (4: 15) Ele pode compadecer-se ternamente da nossa ignorância e dos nossos erros. (5: 2) Não porque ele está rodeado de fraqueza como os sacerdotes levíticos, mas porque aprendeu a obediência, sendo em tudo tentado como nós, mas sem pecado.

“Se alguém pecar”, e infelizmente pecamos muito, “temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo”. 1Jo 2: 1

“Se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus, pela morte do seu Filho, muito mais, estando já **reconciliados, seremos salvos pela sua vida.**” Rom 5: 10

“Todos”, os salvos, “me conhecerão... porque serei misericordioso para com as suas **iniquidades**, e dos seus **pecados** e das suas **prevaricações** não me lembrarei mais.” Rom. 8: 11, 12. (Jer 31).

Apelo:

1. *Humildade:* Para examinar as nossas vidas, Reconhecer as nossas fraquezas, admitir a nossa ignorância e confessar os nossos erros. Para Acabar com a nossa arrogância.

2. *Cheguemo-nos ao trono de graça:*

“Para que possamos alcançar misericórdia.”

“Para que possamos achar graça.”

Para que sejamos ajudados em tempo oportuno. 4: 16. “Ele pode salvar, perfeitamente, os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles. 7: 25.

Nota:

1) Esta ajuda depende de nos chegarmos ao trono da graça.

2) Aquele que não chegar: Não vai alcançar misericórdia, não vai achar graça e não será ajudado quando precisa.

3) “Ele pode salvar-nos perfeitamente: das nossas fraquezas, da nossa ignorância e dos nossos erros.

Esboço da mensagem de Ivan Fletcher pregada na Convenção Beira Vouga em Sangalhos no dia 7 de Junho de 2008.

I Encontro de Igrejas de Irmãos Sul

Consagração / Santificação



No dia 15 de Novembro, a delegação sul da Comunhão de Igrejas de Irmãos em Portugal, realizou o seu I Encontro com o tema "Consagração / Santificação" nas instalações da Igreja Evangélica do Feijó, com começo às 10H00 e terminando às 17H00. Do programa do dia constou:

Testemunhos de Assembleias sobre os seus ministérios, actividades, problemas, dificuldades, alvos e projectos, nesta área participaram as Igrejas das Torcatas, Centro Bíblico de Azeitão, Olarias, Boas Novas e Comunidade do Algueirão.

Departamento Missionário:

Representado por 4 elementos incluindo o coordenador fizeram uma exposição sobre as actividades, situação financeira e dificuldades para satisfazer as próximas ofertas aos missionários, perante esta situação difícil apelaram a uma maior fidelidade nas ofertas.

Cumprida a parte da manhã, tivemos o período para o almoço "fraternal", cada irmão trouxe a sua parte, e alguns mais do que isso, no fim tivemos tudo em comum, foi um momento maravilhoso de grande comunhão em que cada um partilhou o que tinha com os outros.

O Irmão Heinz da Igreja Missionária de Olhão fez uma exposição sobre a sua viagem ao Brasil.

O louvor: Houve uma boa participação do auditórios com o canto de vários hinos e coros escolhidos em relação ao tema. Corais; de manhã tivemos o grupo das Olarias e de tarde o do Algueirão, que



deliciaram os irmãos presentes com cânticos espirituais de louvor, adoração e exaltação ao Senhor.

A mensagem sobre o tema, foi transmitida da parte do Senhor pelo nosso irmão Orlando Luz, que fez uma exposição simples, mas recheada do poder do Senhor pela forma como aplicou a Palavra do Senhor e fez sentir a necessidade da consagração para se caminhar para a santificação. Foi levantada uma colecta de amor, que foi entregue ao Departamento Missionário.



Em resumo: Foi um dia de bênçãos e amor expresso pelas saudações fraternais enquanto se entoava o maravilhoso coro: "Eu te amo com amor do Senhor... posso ver em ti a glória do meu Rei... Eu te amo com amor do Senhor."

Passaram pelo I Encontro cerca de 20 Igrejas locais e aproximadamente entre 110 a 120 pessoas, crianças, jovens e adultos. [Vitor Encarnação]

ALFABETO DO CRISTÃO

Amar a Deus sobre todas as coisas

Buscar sempre a vontade de Deus

Contribuir para que Cristo seja honrado

Declarar sem reservas o seu amor ao próximo.

Estudar a Palavra de Deus

Frequentar com assuidade a Casa de Oração.

Guardar todos os mandamentos de Jesus

Honrar dignamente o Salvador Jesus

Ir e anunciar o Evangelho de Jesus Cristo

Juntar a santidade no andar diário

Louvar o Nome de Jesus

Manter sempre comunhão com a Igreja Local

Nunca esquecer a Comunhão da Ceia

Orar sempre

Proclamar as Boas Novas da salvação

Querer o bem de todos

Render acção de graças a Deus

Sentir a acção do Espírito Santo na sua vida

Ter Cristo como seu exemplo

Unir vontades para ganhar almas para Cristo

Viver na fé e pela fé

Xingar as tentações

Zelar pela família de Deus.

Samuel Pereira



VI Encontro Nacional de Irmãos

Decorreu no dia 4 de Outubro de 2008 no hotel Monte-Rio Aguieira das 10 às 18 horas, promovido pela CIIP.

Cerca de 650 pessoas participaram neste evento sob o tema "Todos um em Cristo" que teve também presença de vários irmãos de igrejas do Brasil, Moçambique, Angola e Guiné.

A apresentação do Encontro esteve a cargo do ir. Duarte Casmarrinha. O louvor congregacional foi da responsabilidade de grupo "Novo Caminhar" e a logística e projecções foi preparado e tratado pelos irmãos Pedro e David Costa. Os oradores foram os irmãos Alexandre Silva (Brasil) e José Neto (Angola). Ainda participaram o coral de Lisboa (Olarias e Sta Catarina) o coral de Coimbra e o coral "Família".

As fotos:

- 1 Aspecto geral da assistência
- 2 Aspecto geral da assistência
- 3 Aspecto geral da assistência
- 4 Aspecto geral da assistência
- 5 Coral de Coimbra
- 6 Coral de Lisboa
- 7 Coral "A Família"
- 8 Coral dos irmãos de Angola



PRÓXIMAS ACTIVIDADES CIIP

7 de Fevereiro 2009 das 10 às 17 horas
69.º Encontro Nacional de Anciãos e Obreiros da responsabilidade dos irmãos da Corporação-Coimbra, no salão da Igreja em Cacia. (a confirmar).

7 de Fevereiro 2009 após as 17 horas
Assembleia Geral da CIIP no mesmo lugar.

1 de Maio 2009 Encontro anual das Igrejas da área de Coimbra.

5 de Outubro de 2009 VII Encontro Nacional de Irmãos.

A SOLUÇÃO

Olhando no Infinito do horizonte,
Vendo o mundo do nada,
De sombra e desespero
Vejo pessoas correndo para o abismo,
Correndo para o precipício,
Olhando em redor com medo Buscando
algo que não sabem
O quê!

Pessoas, criaturas de Deus,
Feitas á Sua imagem e semelhança,
Que nem sabem onde encontrar esperança.
Perdidas em si mesmas e com medo da vida,
Correm desesperadas para encontrar
momentos de prazer e suposta felicidade .
Só que no fim é só um momento,
Passou nada ficou!

E tu aí sentado,
A ouvir-me
Clamando e nada fazes,
Levanta-te... vai
E estende os teus braços
E fala-lhes, grita, mostra,
Não fiques calado,
Dá o que já recebeste e que de graça te foi
dado.
O Tesouro, a ponte, o fim do abismo, a
verdadeira felicidade, o sol, a luz, a vida,
tudo.

Mostra ao perdido,
Ao desesperado,
Ao infeliz e desencorajado,
Diz-lhe que há uma solução,
Há um abrigo,
Há um caminho,
Há um único e verdadeiro amigo,
Mostra-lhe diz bem alto,
O nome do tesouro, do sol de todas as
manhãs, da água que não seca,
Da paz,
Do amor verdadeiro
E mostra que o caminho,
A verdade
E a vida,
é, é sim, é JESUS.

Arminda Ferreira.

O Dom Inefável de Deus

Por Samuel da Silva Oliveira

...“Eis aqui que vos trago novas de grande alegria para todo o povo. Vos nasceu hoje, na cidade de David (Belém), o Salvador Cristo o Senhor.” Lucas 2: 10,11

Embora a data da celebração do Natal seja um pouco arbitrária, o acontecimento celebrado tem para os cristãos um alto significado, pois é na encarnação e na vinda ao mundo do Salvador que reside a grandeza do amor de Deus. Recorde-se que à transcendência do significado do nascimento de Jesus se associaram os anjos com cânticos maravilhosos e expressivos, ao elevarem a Deus louvores nestes termos: “Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens ...” (Lucas 2:14). É que, com efeito, a paz dos homens para com Deus teve um elevado preço que Jesus veio a pagar com o sacrifício da Sua vida na Cruz para expiação dos pecados.

Do Natal até à Cruz decorre o ministério do Senhor Jesus Cristo, visto que Natal e Calvário são parte integrante do propósito de Deus para salvação dos pecadores.

Antes de qualquer acontecimento da história do Universo, antes da criação dos seres vivos, existia já o eterno Verbo que, na plenitude dos

tempos, veio a ser pessoa humana e viveu entre nós (João 1:1-5).

“Estava com Deus e era Deus” assim João apresenta o Messias, o Filho de Deus, Deus tornado homem, por Sua própria decisão. É assim que devemos ver a pessoa de Jesus Cristo. Jesus é o nome humano que o recém-nascido em Belém recebeu; Cristo é o título que Lhe é inerente, mercê da Sua função entre os seres humanos, em dedicação extrema até ao sacrifício. Ele estava em íntima comunhão com o Pai desde o princípio e continuamente.

É impossível considerar Jesus Cristo mero homem, visto que Ele é o agente de toda a Criação, segundo o apóstolo Paulo “Ele é antes de todas as coisas e tudo subsiste por Ele” (Colossenses 1:17).

A vida de Jesus tornou-se luz para os homens, luz para iluminar a consciência e torná-la sensível à verdade revelada, ao apelo divino ao

arrependimento e à aceitação de Cristo.

O povo esperava um Messias que haveria de libertá-lo do jugo estrangeiro, mas Deus envia-lhes mais do que isso um Salvador, aquele que salva não só do domínio estrangeiro mas também do domínio do pecado.

Se pensarmos bem no significado da pessoa de Jesus como o Cristo e Salvador, havemos de sentir intimamente o Seu direito de soberania e o nosso dever de reconhecimento, de adoração e de serviço voluntário e alegre.

Há muitas outras razões pelas quais cremos que o Natal é a mais bela história.

Mas se tivermos essas razões acima em nossas mentes e corações, certamente o ano que se inicia em breve será de facto um ano de muitas realizações e bênçãos.

Essa história tem que ser lembrada, contada e vivida na perspectiva de que o menino que nasceu em Belém e morreu em Jerusalém, está vivo!

Certamente não está nos presépios e nem nos cartões de Natal e Felicitações, mas sim nos corações daqueles que sabem o que é o Natal.

